

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DA CIDADE DE SANTA MARIA – RS

BEVILACQUA, Lidiane Amanda^{1,4}; BERRIA, Juliane^{2,4}; CASTRO, Tatiele Marques Rodrigues de³; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare³; ROMBALDI, Airton José¹.

¹ Universidade Federal de Pelotas – lidibev@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – julianeberria@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria – tatielemarquesr@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria – luetchepare@gmail.com

¹ Universidade Federal de Pelotas – rombaldi@brturbo.com.br

⁴ Bolsista Capes

1. INTRODUÇÃO

A percepção da imagem corporal é influenciada por inúmeros fatores físicos, psicológicos e culturais, refletindo a forma como as pessoas veem e percebem o próprio corpo (CASH *et al.*, 2004). Na sociedade moderna vislumbra-se a existência de uma imposição cada vez mais acentuada de padrões de beleza com influência determinante na vida dos adolescentes, e conseqüentemente, na imagem corporal que estes têm de si mesmos.

A adolescência é também um período em que o indivíduo tem que lutar contra o estereótipo social e contra uma autoimagem distorcida dele decorrente (PALUDO, 1992). Segundo ANDRADE; BOSI, (2003) e GRAUP *et al.*, (2008) a valorização na sociedade atual de corpos fortes e magros pelos meios de comunicação que atravessa todos os setores, classes sociais e faixas etárias, tem fortalecido e aumentado a insatisfação com o corpo por um número crescente de pessoas.

Para SAIKALI *et al.* (2004), a imagem corporal está associada a três componentes: perceptivo, que se relaciona com a precisão da percepção da própria aparência física, envolvendo uma estimativa do tamanho corporal e do peso; subjetivo, que envolve aspectos como satisfação com a aparência, o nível de preocupação e ansiedade a ela associada; e comportamental, que focaliza as situações evitadas pelo indivíduo por experimentar desconforto associado à aparência corporal.

Diante disso, considera-se importante aprofundar um conhecimento acerca da percepção que os adolescentes apresentam sobre o seu corpo, pois o processo da adolescência, obriga o indivíduo a reformular sua autoimagem infantil e projetar-se no futuro de sua vida adulta. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção da imagem corporal de adolescentes, estudantes do ensino médio de uma instituição de ensino federal de Santa Maria – RS.

2. METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como exploratório e a amostra foi formada por 25 adolescentes, 13 do sexo masculino e 12 do sexo feminino (16,9 anos, DP 0,6),

alunos do terceiro ano do ensino médio de uma instituição de ensino federal de Santa Maria. A escolha dessa escola justificou-se por ser um colégio federal, no qual estudam adolescentes de diferentes regiões da cidade.

Os alunos receberam orientação quanto aos objetivos da pesquisa e coleta de dados e retornaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis. Excluiu-se da amostra os escolares que faltaram à aula no dia da coleta de dados, que se recusaram em participar da pesquisa, ou não entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Foram mensuradas como medidas antropométricas a estatura e massa corporal, para determinação do índice de massa corporal (IMC). A percepção da imagem corporal foi identificada por meio da escala de figuras de silhuetas, proposta por STUNKARD; SORENSON; SCHLUSINGER (1983), que consiste num conjunto de nove silhuetas onde o aluno escolhe o número da silhueta que considera semelhante a sua aparência corporal real e, também com a sua aparência corporal ideal, ou seja, a que o aluno gostaria de ser no presente momento. Para a avaliação da satisfação corporal subtraiu-se a aparência corporal real a aparência corporal ideal. O indivíduo é classificado como satisfeito com sua aparência quando o resultado for igual a zero e insatisfeito se diferente de zero.

Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se a análise estatística descritiva para verificar a média, desvio padrão e frequência dos dados coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados descritivos do estudo foram apresentados na TABELA 1, assim como a prevalências de estado nutricional por sexo, que indicaram maior prevalência de sobrepeso nos meninos.

TABELA 1. Valores descritivos das variáveis investigadas.

Variáveis	Sexo masculino	Sexo feminino
Idade, anos	17,1(0,6)	16,7(0,4)
Massa corporal, Kg	71,8(12,1)	60,7(9,7)
Estatura, m	1,7(0,08)	1,6(0,06)
PICR, silhueta	4(1,6)	3,4(1,2)
PIC I, silhueta	4(0,9)	2,7(0,7)
Estado Nutricional, %		
Normal	69,2	75,0
Sobrepeso	30,8	25,0

IMC: índice de Massa Corporal; PICR: Percepção da Imagem Corporal Real; PIC I: Percepção da Imagem Corporal Ideal.

Os achados de COSTA, CINTRA E FISBERG (2006) em escolares da cidade de Santos-SP e SILVA *et al.* (2009) envolvendo adolescentes do Norte do Brasil, apresentaram prevalências totais de sobrepeso de 15,7% e 14,9% respectivamente, inferiores aos valores obtidos pelo sexo masculino (30,8%) e feminino (25,0%) na presente amostra.

Para as silhuetas corporais, a tendência das meninas desejarem silhuetas ideais menores é confirmada em estudos nacionais como o de GRAUP *et al.*

(2008) e PEREIRA *et al.* (2009) que apresentaram as silhuetas 3 e 2 como as mais apontadas como ideais pelo sexo masculino e feminino, respectivamente. Adami (2008) apresentou como silhuetas mais desejadas as de número 4 e 3, para meninos e meninas, respectivamente.

As frequências das respostas do instrumento da imagem corporal apontaram para uma insatisfação com o seu corpo. O percentual de insatisfação com a imagem corporal, verificado neste estudo foi de 77% para o sexo masculino e 58% para o sexo feminino, enquanto que 23% do sexo masculino e 42% do sexo feminino consideraram-se satisfeitas com sua autoimagem (FIGURA 1).



FIGURA 1. Prevalência da percepção da imagem corporal segundo o sexo.

Diferentemente dos resultados apresentados, os estudos de VILELA *et al.* (2004), com escolares (7 a 19 anos de idade) de escolas públicas do interior de Minas Gerais e GRAUP *et al.* (2008), com escolares (9 a 16 anos de idade) de escolas públicas e particulares de Florianópolis, revelaram uma insatisfação com a sua imagem corporal maior no sexo feminino (56% e 67,71%, respectivamente) do que no masculino (44% e 67,51%, respectivamente).

A aceitação da autoimagem é constantemente influenciada por parâmetros ligados a estereótipos que transformam o sujeito num ser perfeito. Como aponta a literatura, o sexo feminino geralmente deseja diminuir sua silhueta atual enquanto que o masculino aspira corpos mais fortes (DAMASCENO *et al.*, 2005).

4. CONCLUSÕES

Identificou-se neste estudo que os adolescentes apresentaram prevalências de insatisfação com a imagem corporal elevada, principalmente o sexo masculino. Escolares, de ambos os sexos, apresentaram uma prevalência de estado nutricional normal, mesmo assim, a maioria mostrou-se insatisfeita com sua autoimagem corporal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, F. Insatisfação Corporal e Atividade Física em Adolescentes da Região Continental de Florianópolis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.24, n.2, p.143-149, 2008.

ANDRADE, A.; BOSI, M.L.M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.16, n.1, p.117-25, 2003.

CASH, T.F.; MELNYK, S.; HRABOSKY, J.I. The assessment of body image investment: an extensive revision of the Appearance Schemas Inventory. **International Journal of Eating Disorders**, v.35, p.305-316, 2004.

COSTA, R.F.; CINTRA, I.P.; FISBERG, M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos, SP. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v.50, n.1, 2006.

DAMASCENO, O.V.; LIMA J.R.P.; VIANNA, J.M.; VIANNA, V.R.A.; NOVAES, J.S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.11, n.3, 2005.

GRAUP, S.; PEREIRA, É.F.; LOPES, A.S.; ARAÚJO, V.C.; LEGNANI, R.F.S.; BORGATTO, A.F. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Revista Brasileira de Educação Física Esportiva**, São Paulo, v. 22, n. 2, 2008.

PALUDO, A. **Quais os benefícios que a prática desportiva proporciona aos adolescentes**. São Paulo: Phorte, 1992.

PEREIRA, É.F.; GRAUP, S.; LOPES, A.S.; BORGATTO, A.F.; DARONCO, L.S.E. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, Recife, v.9, n.3, 2009.

SILVA, J.B.; SILVA, F. G.; MEDEIROS, H.J.; RONCALLI, A.G.; KNACKFUSS, M.I. Estado Nutricional de Escolares do Semi-Árido do Nordeste Brasileiro. **Revista de salud pública**, v.11, n.1, p.62-71, 2009.

SAIKALI, C.J.; SOUBILA C.S.; SCALFARO B.M.; CORDÁS, T. A. Imagem corpoal nos transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.31, n.4, 2004.

STUNKARD, A.J.; SORENSON, T. SCHULSINGER, F. Use of Adaption Registry for the study of obesity and thinness. *The Genetics of Neurological and Pshychiatric Disorders*. New York, p.115-120, 1983.

VILELA, J.E.M.; LAMOUNIER, J.A.; DELLARETTI FILHO, M.A.; BARROS NETO, J.R.; HORTA, G.M. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 80, n.1, 2004.